



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS CERES

João Paulo Silva

MARGINALIZAÇÃO EDUCACIONAL:
um estudo de caso a respeito das escolas goianesienses.

Ceres - GO

2025

João Paulo Silva

**MARGINALIZAÇÃO EDUCACIONAL:
um estudo de caso a respeito das escolas goianesienses.**

Projeto apresentado ao Instituto Federal Goiano -
Campus Ceres, como requisito parcial para a finalização do
Curso de Especialização em Formação de
Professores para a Educação Básica.
Orientador(a): Prof. Me. Leonardo Carlos de Andrade

Ceres - GO

2025

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

João Paulo Silva

Matrícula:

2023203304160017

Título do trabalho:

MARGINALIZAÇÃO EDUCACIONAL: um estudo de caso a respeito das escolas goianesienses

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 03/09/2025

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres

Local

02/09/2025

Data


Assinatura

Ciente e de acordo:

gov.br

Documento assinado digitalmente
LEONARDO CARLOS DE ANDRADE
Data: 11/09/2025 11:28:43-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

torais

Assinatura do(a) orientador(a)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Às 15 horas e 25 minutos do dia 27 do mês de maio do ano de dois mil e cinco, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Artigo Científico, do(a) estudante João Paulo Silva, Matrícula 2023203304160017, cujo título é “MARGINALIZAÇÃO EDUCACIONAL: um estudo de caso a respeito das escolas goianesienses”. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 8,4 estando o(a) estudante apto(a) para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores para a Educação Básica, do Campus Ceres, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (PDF) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIIF, acompanhada do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo(a) autor(a) e orientador(a).

Os(As) integrantes da banca examinadora assinam a presente.

Documento assinado digitalmente
LEONARDO CARLOS DE ANDRADE
Data: 05/05/2025 10:30:45-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Leonardo Carlos de Andrade
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
LORENA DE ALMEIDA CAVALCANTE BRANDAO N
Data: 12/06/2025 18:06:44-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Lorena de Almeida Cavalcante Brandao
Membro 1

Documento assinado digitalmente
LUCIANNE OLIVEIRA MONTEIRO ANDRADE
Data: 13/06/2025 08:15:13-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade
Membro 2

Resumo: O presente trabalho visa analisar a relação aluno e conhecimento, a partir de uma investigação das possibilidades e limitações das avaliações externas, na captação do nível de aprendizado dos estudantes ou índices da instituição. Para isso, recorreremos à uma pesquisa bibliográfica em fontes sobre o tema e documental, em dados fornecidos pelo Ideb e prova Saeb de colégios com maiores notas nas avaliações externas e em uma escola periférica, da cidade de Goianésia-GO, que detêm uma média de notas mais baixas nos exames externos. É importante reconhecer os limites das avaliações externas, pois as mesmas abordam apenas uma fração do processo, diante disso, essa análise não se propõe a definir a qualidade educacional. A pesquisa evidencia a disparidade entre as instituições de ensino e através da bibliografia analisada demonstra como a desigualdade educacional pode contribuir para a desigualdade social.

Palavras-chave: Ideb; Saeb; notas; alunos; Goianésia.

Abstract: This paper aims to analyze the relationship between students and knowledge, based on an investigation of the possibilities and limitations of external assessments in collecting student learning levels or institutional indices. To achieve this, we used bibliographic research on sources on the topic and documentary research, using data provided by the Ideb and Saeb tests from schools with scores in external assessments and from a larger peripheral school in the city of Goianésia, Goiás, which has a lower average score in external exams. It is important to consider the limits of external assessments, since they address only a fraction of the process; therefore, this analysis does not aim to define educational quality. This research highlights the disparity between educational institutions and, through the proven bibliography, demonstrates how educational inequality can contribute to social inequality.

Keywords: Ideb; Saeb; grades; students; Goianésia

INTRODUÇÃO

O professor desenvolve papel fundamental na transmissão de conhecimentos, através de estratégias de ensino que buscam a interação e aprendizado dos alunos, contudo, é notório que fatores influenciam na dinâmica de aprendizagem, como renda e a origem familiar.

Embora compartilhemos a idéia de que a relação entre origem social e sucesso ou fracasso escolar continue sendo um fato essencial de que toda a teoria do fracasso deva ser levada em consideração. Mas inclusive esse fato deve ser explicado: de onde vem tal correlação, já que as histórias escolares aparecem como singulares? O fracasso escolar, portanto, se constrói numa história singular e é mais freqüente entre as crianças de famílias populares: o que é preciso compreender é, portanto, o fracasso individual de indivíduos que pertencem maciçamente às mesmas categorias sociais. (CHARLOT, 1996, p.49)

Torna-se perceptível que fatores socioeconômicos são fundamentais para o sucesso escolar, e são determinantes para a permanência e aprovação dos alunos, no entanto, é difícil identificar as causas de alunos de famílias “desfavorecidas”, que obtêm sucesso na escola (Charlot, 1996). Para isso, esta pesquisa se propõe a captar os dados educacionais (IDEB e SAEB), e analisar criticamente as contradições entre os índices das escolas de “centro” e de “periferia”, evidenciando que a proximidade ao centro é paralela ao elevado resultado nas avaliações.

Segundo dados do INEP (disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa,) a média de alunos da cidade de Goianésia-GO por turma da 1° série do ensino médio em 2023 é de 30,9%, já na 3° série essa média é de apenas 25,7%, uma diferença de 16,83% entre elas. Em relação a série anterior, a 2° série do ensino médio possuía uma média de alunos por turma de 30,3% representando uma perda de 8,6%, para Earp (2007) a escola brasileira é excludente e essa reclusão estaria representada no fenômeno da repetência. Fantin e Lemos (2021) apresentam a ideia de que aspectos culturais, sociais, econômicos e espaciais podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem, gerando desigualdades educacionais.

Para além das desigualdades socioeconômicas, faz-se necessário pontuar que a escola exerce um papel fundamental que pode contribuir para as desigualdades, como destaca Torres et al. (2008, p. 2) é preciso “compreender até que ponto as instituições educacionais e o papel dos profissionais de educação também induzem, ou não, a desigualdades”, contudo, de modo algum poderá ser ignorada a individualidade dos alunos, devendo haver a compreensão

de que embora o aluno se desenvolva no social, ele se desenvolve como sujeito, não sendo mero reprodutor, ou produto do meio ao qual pertence (Charlot, 1996).

Vale destacar que alunos de zonas periféricas muitas vezes tem de se desdobrar entre trabalho e estudos, o que acaba prejudicando o primeiro em detrimento do último. Outros, acredita que apenas através dos estudos conseguirão uma melhor qualidade de vida e mesmo que tenham que trabalhar e estudar buscam se manterem equilibrados entre ambos.

Portanto, dentro desta lógica capitalista, a educação é desigual e preconceituosa, indo além das desigualdades individuais, enquanto “contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima” (Bourdieu, 1999, p 58). O resultado da pesquisa de dados e bibliográfica se complementam, corroborando a ideia de que o espaço geográfico interfere no resultado educacional.

Com esses dados é possível desenvolver estratégias de aprimoramento das práticas pedagógicas, tornando o ambiente escolar acolhedor, inclusivo e estimulante. A partir do conhecimento das áreas defasadas será possível desenvolver estratégias que visem potencializar o aprendizado e tornar o ambiente escolar participativo, subsidiando a formulação de políticas públicas e o estabelecimento de ações pedagógicas que visem a melhoria da vida dos alunos.

A presente pesquisa tem como objetivo comparar os dados educacionais (IDEB e SAEB) das escolas de “centro” e de “periferia”, evidenciando que o distanciamento do centro corrobora para o menor desempenho escolar. Considerando os dados do IBGE que demonstram que a desigualdade social é um dos motivos para a desigualdade educacional, pretende-se captar as determinações que envolvem as relações de ensino-aprendizagem em escolas de “centro” e de “periferia” a partir da produção teórica mais recente é ponto de partida para este estudo.

Fundamentação teórica

A relação com o saber envolve sentido e valor (Charlot, 1996) essa abordagem expõe a complexa construção e a disseminação que envolve o

conhecimento, ou seja, deve considerar como os alunos interpretam e valorizam esse conhecimento, afinal, o aluno não chega ao ensino médio como uma carta em branco, mas trazendo consigo uma gama de conhecimentos que caberá a instituição escolar transformar em conhecimento científico.

Para Freire (2022) é impossível ensinar conteúdo sem a compreensão da conjuntura vivenciada pelos alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Indicadores educacionais brasileiros apontam que o desempenho dos estudantes não é bom, com escolas públicas apresentando os piores resultados, contudo superando as expectativas

De acordo com os valores das metas do Ideb publicados pelo Inep, o país avançou em todos os níveis de ensino. Nos anos iniciais do ensino fundamental, o Ideb, que era de 3,6 em 2005, ultrapassou as metas criadas para os anos seguintes (obteve valores de 4,2, 4,6 e 5,0, em 2007, 2009 e 2011, respectivamente). Nos anos finais do ensino fundamental, sua evolução foi menor, mas também ultrapassou as metas (valores de 3,5, 3,8, 4,0 e 4,1, respectivamente). Já no ensino médio, o indicador também evoluiu na média, mas de forma bem menos expressiva do que nos níveis anteriores (3,4, 3,5, 3,6 e 3,7, respectivamente). Embora aparentemente esses valores possam ser considerados muito baixos, vale frisar que os pequenos incrementos obtidos no período representam grandes avanços (Alves e Soares, 2013, p. 180, 181). Não caberá a esta pesquisa definir o que é, ou seria educação de qualidade, levando em consideração que a fundamentação sobre o tema é múltiplo e controverso, como manifestou Borges (2018) contudo, ele apresenta também que

A definição de quais devem ser os padrões de qualidade tem sido responsabilidade de instâncias vinculadas ao MEC, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que tem como finalidades o planejamento, a orientação e a coordenação do desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional (BORGES, 2018, p. 119)

A partir desses indicadores há a possibilidade de identificar os pontos fortes e fracos no processo educacional, possibilitam identificar quais escolas estão obtendo melhores resultados e quais carecem de melhorias, orientar, ou

desenvolver, políticas públicas que visem eficiente e eficazmente a melhoria do ensino e estabelecer comparações a nível internacional. Quando comparados, os índices educacionais brasileiros aos de outros países em 2003 o país ocupou o último lugar em ensino de matemática, alunos de escolas particulares brasileiras também ficaram em último lugar quando comparados a alunos de elites econômicas de outros países (Earp, 2007). Em 2022, dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (disponíveis no site do Inep), demonstrou que o Brasil ainda está atrás de países como Colômbia e Peru no ensino de matemática; México e Uruguai em leitura; Argentina, Peru e México no ensino de ciências. 73% dos alunos brasileiros não atingiram o nível básico em matemática, ou seja, sete (7) em cada dez (10) estudantes de quinze (15) anos no Brasil não sabem converter moedas ou comparar distâncias percorridas por um veículo em caminhos diferentes, em relação a leitura, metade dos alunos não têm o nível básico em leitura.

O autor não deverá utilizar referências que possam identificá-lo no processo de avaliação, como “em meus trabalhos anteriores, em minha tese, em minha dissertação”, etc. Se o trabalho for aceito, essas informações poderão constar na versão final do artigo.

Escolas de periferia

A partir do pressuposto freiriano de entendimento da realidade em que vivem os alunos, é possível ter acesso as suas percepções da escola e como consideram a relação com o saber, para assim ser possível desmascarar a ideologia do discurso neoliberal de que os mais capazes produzem e organizam o mundo enquanto os menos, sobrevivem (Freire, 2022). Dentro dessa lógica, é preciso desmascarar os discursos que perpetuam as desigualdades, compreendendo o contexto socioeconômico dos alunos e das escolas, afim de reduzir as disparidades existentes uma vez que

A desigualdade social também é uma importante causa desse retrato desfavorável para um país em desenvolvimento como o Brasil, já que os dados da PNAD Contínua Educação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), aplicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística - IBGE, confirmam que a educação acontece de forma socio e espacialmente desigual (IBGE, 2019); principalmente, quando consideramos a análise espacial, a partir das diferenciações existentes entre as áreas centrais e periféricas urbanas. (FANTIN E LEMOS, 2021, p. 141)

O espaço geográfico influencia significativamente no desempenho dos alunos, com distribuição desigual de recursos e infraestruturas, distinguem áreas periféricas de centrais, abalando a qualidade educacional (Torres et al, 2008), esses fatores podem refletir em falta de estímulo e motivação, dificuldades de aprendizagem e evasão escolar. Todavia, Earp (2007) expõe que Fogaça (1998) considera que a população pobre se apropria dessas afirmações para justificar repetência e evasão escolar, fruto da apatia das famílias pobres em relação a educação escolar.

Na contramão desse pensamento, estudos apontam que muitos alunos buscam estudar para que os pais tenham orgulho deles, “a demanda familiar funciona então como motivo principal da mobilização e assegura a continuidade no tempo, às vezes, apesar das vicissitudes da história escolar” (Charlot, 1996, p. 56), ou seja, a escola, como estrutura, necessita da colaboração dos pais para que o aluno permaneça estudando

A pesquisa desenvolvida por Charlot na França exemplifica como são singulares as relações com o saber entre alunos de uma escola “favorecida” e alunos de uma escola periférica os pais analfabetos enxergam na escola o “paraíso” e impõe metas altíssimas para seus filhos, a ponto de eles até não buscarem atingi-las (Charlot, 1996), “desse modo, os jovens que vivem em famílias mais estruturadas, seja pelo aspecto cultural, social, econômico ou mesmo espacial, dispõe de privilégios em relação aos menos favorecidos” (Fantin e Lemos, 2021, p. 145).

A análise comparativa entre Charlot e pesquisas brasileiras permitem inferir que configuram os principais desafios do ensino no Brasil a má qualidade das escolas e a desigualdade no ensino, o que fica evidenciado através de indicadores como Saeb, Enem e Pisa (Earp, 2007); Torres et al (2008) destaca que as desigualdades brasileiras vão além da desigualdade entre alunos, a localização geográfica das escolas (escolas de periferia e escolas de áreas

centrais) interfere diretamente nos resultados de desempenho escolar, com as escolas de zonas periféricas obtendo os piores resultados. Duarte (2013) expõe que essa desigualdade educacional, contribui para a consolidação da pobreza e ainda para a desigualdade social, Duarte também exterioriza a necessidade de bons materiais no ambiente escolar

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2008, p. 21) afirma na contramão da literatura internacional neoliberal sobre o tema - que “os insumos escolares são muito relevantes na definição dos resultados educacionais”. O próprio Inep ressalta a importância de se considerar os equipamentos presentes nas escolas - assim como as desigualdades sociais -, pois estes têm implicações diretas sobre a educação (Brasil. Inep, 2001). Partindo da perspectiva apresentada, defende-se aqui que visibilizar o impacto da pobreza no Ideb pode contribuir para o desenho de políticas, programas e ações que melhorem as condições de funcionamento da escola ao tempo que forcem mais recursos para a política educacional (DUARTE, 2013, p. 347, 348)

Contudo, é a partir do conhecimento sobre essas heranças culturais (espacial, econômica, nível de escolaridade dos pais), que farão com que sejam superadas, através da transformação das estruturas materiais aliadas a um esforço crítico-educativo, advertindo que essas heranças culturais são acompanhadas de uma cisão de classe social (Freire, 2021).

Da mesma forma que os jovens das camadas superiores se distinguem por diferenças que podem estar ligadas a diferenças de condição social, também os filhos das classes populares que chegam até o ensino superior parecem pertencer a famílias que diferem da média de sua categoria, tanto por seu nível cultural global como por seu tamanho. (BOURDIEU, 1999, p. 43)

Bourdieu (1999) ainda afirma que as crianças provenientes dos meios mais favorecidos dispõem além de recursos que favorecem os estudos, a herança erudita, um “bom gosto”. Em sua concepção, um ambiente familiar que valoriza o conhecimento, o cultural e o econômico, que financia e incentiva

a educação, contribui significativamente para o estabelecimento e permanência da divisão de classes, desta forma, alunos de classes abastadas possuem, em teoria, maiores chances de serem melhores sucedidos em comparação com alunos de classes econômicas inferiores. “Segundo essa teoria, a escola reproduziria as desigualdades sociais, perpetuando-as”. (Earp, 2007, p.142)

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos de ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sanção às desigualdades iniciais diante da cultura (BOURDIEU, 1999, p. 53)

De acordo com estudo desenvolvido em São Paulo por Torres et al (2008), os professores que fizeram parte da pesquisa consideram as escolas centrais menos “problemáticas”, em relação aos alunos, localização, recursos financeiros e organização, ademais, os professores melhores qualificados nos concursos, preferem as “melhores escolas”, com qualidade de ensino elevado, as melhores escolas são alvos também dos professores mais antigos da rede, restando aos professores iniciantes, ou menos experientes, as escolas periféricas.

Bourdieu (1999), Freire (2021) e Charlot (1996) consentem em relação a influência da transmissão cultural, para todos, o sucesso escolar depende predominantemente do meio em que o aluno está envolvido, é a partir dessa herança, que se desenvolverá as habilidades e aptidões dos alunos, sendo que em relação aos alunos de famílias pobres é a força de vontade dos jovens que faz que tenham sucesso escolar, crendo que a partir disso os responsáveis se orgulharão deles, entretanto, a escola tende a aumentar ao invés de reduzir a diferenciação concebida na família (Charlot, 1996).

O conhecimento, neste caso, manifesta-se pelo discurso de uma sociedade fundamentada em uma prática cultural e social, e não depende de haver uma escrita para sua transmissão, mas de signos para torná-lo (...) Foucault (1986; 2010) ainda define o conhecimento como sendo o resultado das relações de poder contidas nos diversos segmentos da sociedade. (JUNIOR, 2021, p. 3 e 4)

Discussão

Para desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2019, 2021 e 2023, concedidos pelo INEP (e também o próprio site do INEP, na área de Estatísticas de Censo Escolar), organizados no site QEDu a respeito de quatro colégios de Goianésia, dois classificados como colégios de referência na cidade (Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás José Carrilho - CEPMG José Carrilho e Colégio Estadual Jalles Machado), um imparcial, que apesar de não ser um colégio de centro, não é visto como periférico, e obtém melhores resultados nas avaliações externas (Colégio Estadual Laurentino Martins) e uma escola periférica (Escola Estadual Pedro Mendonça), nessa análise será desconsiderado o fluxo de cada escola. Uma vez que os dados foram organizados de acordo com estado, cidade e fases de ensino, não houve dificuldades em ter acesso ao material que é extremamente abrangente e oportuno para esse tipo de levantamento de dados.

As pesquisas foram realizadas entre meados de setembro de 2023 e início de 2025, nos sites INEP, QEDu, site do Governo de Goiás e através do google acadêmico, na plataforma de pesquisa foram realizadas as seguintes buscas “escolas periféricas”, “escolas de centro x escolas periféricas” e “educação periférica”.

Este trabalho, ao analisar o Ideb das escolas de Goianésia-GO, evidenciou as disparidades existentes entre os colégios com as maiores notas e a escola periférica, através da análise bibliográfica e de dados que sistematizam e contrapõe diversas realidades que convergem em relação ao fato de que as instituições periféricas comumente atingem notas baixas.

Procurou-se demonstrar, a partir dos dados empíricos, que as escolas devem ser vistas pelo aprendizado de seus alunos - a expressão da

efetivação de sua função social -, mas também pelas condições contextuais para obtenção desses resultados. Um sistema educacional só pode ser dito de qualidade se suas desigualdades são também consideradas na análise de seu desempenho. Os resultados descritos (...) evidenciaram que a síntese da qualidade da escola em um único número não contempla as condições desiguais entre os estabelecimentos de ensino. (ALVES E SOARES, 2013, p. 190)

Diante disso, mais do que números é preciso avaliar também os fatores que contribuíram para o estabelecimento dos mesmos, através de uma análise crítica, para que dados tão alarmantes na educação não venham se tornar estáveis e banais, pois “conhecer a realidade em que vivem nossos alunos, é um dever que a prática educativa impõe. Sem conhecer a realidade de nossos alunos não temos acesso a maneira como pensam, dificilmente podemos saber o que sabem e como sabem” (Freire, 2021 p. 140). Ainda assim, é congruente apontar que os atos individuais dependem do grupo ao qual o aluno está inserido, e desta forma o capital cultural exerce sua força, “isso significa que os obstáculos são cumulativos, pois as crianças das classes populares e médias que obtêm globalmente uma taxa de êxito mais fraca precisam ter um êxito mais forte” (Bourdieu, 1999, p. 50) com a finalidade de que o ambiente escolar e familiar não as impeça de prosseguir na escola.

Análise de dados

De acordo com dados do IDEB de 2019 Goiás foi a única unidade da Federação a bater a meta estipulada para o ano, atingindo também a maior nota, relativo ao ensino médio o estado apresentou o melhor desempenho, acima de estados do Sul e Sudeste, em 2023, Goiás atinge a maior nota da Federação, juntamente com Pernambuco e Piauí. É pertinente que no estado de Goiás quanto maior a ação estatal na educação, maior a nota alcançada (Governo de Goiás).

Conforme os dados do INEP de 2023, a taxa de aprovação de alunos do ensino médio na cidade de Goianésia é inferior à média estadual, assim como a taxa de reprovação que é 0,4% menor que a estadual, contudo, a taxa de abandono atinge a marca de 1,4% maior que a média do estado que é de 0,6%.

Esses indicadores sugerem a existência de questões estruturais que influenciam direta e negativamente no ensino e evidenciam que cidade aprova 1,1% menos que o estado. Entretanto, a Escola Pedro Mendonça, de acordo com dados do QEdu, tem a média de aprovação acima da média da cidade.

Dentro dos critérios apresentados até o momento, as instituições analisadas seguem o relatório, com os colégios de referência atingindo as maiores notas, enquanto a unidade periférica atinge a menor, revelando a discrepância existente entre as instituições, evidenciando que o sistema escolar necessita de mudanças sistemáticas e abrangentes, equipado para lidar com as diferenças socioeconômicas que refletem nos resultados escolares. Bourdieu (1999) destaca a relevância de uma aculturação sistemática no ensino escolar, afim de oportunizar igualdade de possibilidade, ao contrário disso, ela “transforma a desigualdade de fato em desigualdade de direito” (BOURDIEU, 1999, p. 58).

Alves e Soares (2013) apontam, a partir do estudo produzido pela organização Todos pela Educação (2010), que as cidades que obtêm os melhores resultados no Ideb dependem dos alunos matriculados em nas melhores escolas no quesito rendimento, e deste modo, tecem uma crítica a condição de se analisar apenas o resultado final e desconsiderar os meios utilizados para alcançá-los.

Figura 1 - Nota do IDEB

Escola	Aprendizado	Fluxo	IDEB
COLEGIO ESTADUAL DA POLICIA MILITAR DE GOIAS JOSE CARRILHO	5,41	1,00	5,4
COLEGIO ESTADUAL JALLES MACHADO	4,97	0,98	4,9
COLEGIO ESTADUAL LAURENTINO MARTINS	4,62	1,00	4,6
ESCOLA ESTADUAL PEDRO MENDONCA	4,44	1,00	4,4

Fonte: IDEB 2021, INEP.

Fonte: QEdu (2024)

Observa-se na figura 1 que a diferença de IDEB em termos de rendimento do CEPMG José Carrilho para a Escola Estadual Pedro Mendonça é de aproximadamente 18,52%, os índices não devem ser analisados sem examinar a intrincada conjuntura educacional dos alunos e escolas, essa diferença pode ser fundada por diversos fatores, como infraestrutura escolar, disposição de recursos pedagógicos, perfil socioeconômico dos alunos e apoio familiar como indicam os autores supracitados. Fica evidente que “quanto mais insumos - entendidos como recursos humanos bem formados, recursos materiais em quantidade suficiente, infraestrutura adequada, etc. -, maior será a qualidade do ensino ofertado e, por conseguinte, melhor será o desempenho dos estudantes” (Chirinéa e Brandão, 2015, p. 467).

 Todavia, no que tange às avaliações externas, o que tem sido possível perceber, em nosso país, são desdobramentos em termos de políticas educacionais que não preservam a devida coerência com uma lógica que, efetivamente, vise contribuir para a melhoria do trabalho das escolas, respeitando a singularidade (identidade) institucional delas. No Brasil, o que se verificou foi a criação de diversas avaliações externas, nas várias instâncias do sistema educacional - federal, estadual/distrital e municipal -, focalizando mais os resultados/produtos do que os processos que os geram. (SOUZA E ROCHA, 2018, p. 159)

Figura 2 - Resultado da prova Saeb 2021 (Sistema de Avaliação da Educação Básica)

Estado	Aprendizado	Notas SAEB	
		Port	Mat
COLEGIO ESTADUAL DA POLICIA MILITAR DE GOIAS JOSE CARRILHO	5,41	299,94	301,3
COLEGIO ESTADUAL JALLES MACHADO	4,97	285,40	285,2
COLEGIO ESTADUAL LAURENTINO MARTINS	4,62	275,16	271,6
ESCOLA ESTADUAL PEDRO MENDONCA	4,44	272,85	261,2

Fonte: IDEB 2021, INEP.

Fonte: QEdu (2024)

Novamente, os dados evidenciam que a escola periférica obtém os piores resultados relativos à aprendizagem de português e matemática em relação aos colégios, a consolidação da prova Saeb, aliada ao aproveitamento dos índices colhidos através dela, contribuem para uma observação essencial da qualidade educacional sob diversas perspectivas, quando se estabelece parâmetros qualificadores, cria-se uma alternativa para um ensino eficaz (Souza e Rocha, 2018), todavia, qualidade educacional apresenta diversos questionamentos dos estudiosos do tema (Borges, 2018).

Vale ressaltar que os dados da prova Saeb foram coletados durante a pandemia de Covid-19, o que impactou significativamente a coleta de dados, contudo, mesmo com a queda de rendimento, os colégios tidos como referência permaneceram ocupando o “pódio”. O resultado da avaliação contribui para a evidenciação do problema existente, e também para destacar como a pandemia sustentou as desigualdades pré-existentes no âmbito educacional, desconsiderando, nesse caso, as singularidades de cada aluno.

Figura 3 - Resultado da prova Saeb de 2019

Estado	Aprendizado	Notas SAEB	
		Port	Mat
COLEGIO ESTADUAL LAURENTINO MARTINS	6,76	304,28	301,3
COLEGIO ESTADUAL DA POLICIA MILITAR DE GOIAS JOSE CARRILHO	6,70	298,32	303,6
COLEGIO ESTADUAL JALLES MACHADO	6,56	296,37	297,5
ESCOLA ESTADUAL PEDRO MENDONCA	5,33	254,30	265,3

Fonte: QEdu (2024)

Os resultados evidenciam que no período anterior a pandemia os indicadores eram superiores ao período pandêmico, porém, destaca-se que a diferença entre a Escola periférica e os colégios de centro é discrepante, atingindo aproximadamente 21,15%. Souza e Rocha (2018, p. 170) registram que

As avaliações geram dados importantes para melhorar a tomada de decisões e garantir a maximização do cumprimento dos objetivos estabelecidos pelas políticas e programas. No entanto, a avaliação por si só não pode produzir mudanças nas instituições apenas por meio do levantamento dos desempenhos e pela criação de índices.

Após a última avaliação da prova Saeb (2023) ocorreu uma pequena variação nesses dados, sendo agora a diferença de 17,41% entre a Escola Pedro Mendonça e o CEPMG José Carrilho, uma redução de 3,74% da diferença entre 2019 para 2023 conforme demonstram os dados a seguir

Figura 4 - Resultado da prova Saeb 2023

Estado	Aprendizado	Notas Saeb	
		Português	Matemática
COLEGIO ESTADUAL DA POLICIA MILITAR DE GOIAS JOSE CARRILHO	5,80	310,68	317,3
COLEGIO ESTADUAL JALLES MACHADO	5,35	297,58	299,4
COLEGIO ESTADUAL LAURENTINO MARTINS	4,88	286,40	278,1
ESCOLA ESTADUAL PEDRO MENDONCA	4,79	287,22	270,7

Fonte: Ideb 2023, INEP.

Fonte: QEdu (2025)

Cabe, a partir da análise desses dados, implementar medidas que visem a recuperação desses alunos, com a finalidade de que o ensino continue avançando, principalmente na Escola Pedro Mendonça, não ocorrendo o agravamento e o distanciamento de suas notas das de outras escolas.

Considerações finais

É importante salientar que para que haja melhor compreensão desse fenômeno, faz-se necessário futuras investigações que busquem uma análise qualitativa aprofundada, tendo em vista a profundidade do tema abordado e as limitações das avaliações externas. Ainda que fatores como o espaço geográfico, herança cultural e questões socioeconômicas possam interferir nas notas é fundamental ressaltar que não compreendem a totalidade do problema.

As desigualdades existentes são inegáveis, para que haja o aplacamento das disparidades nas instituições goianasenses, é necessário analisar crítica e constantemente as condições que corroboram para perpetuação das mesmas. Reconhecendo que a educação é instrumento de transformação social, ela exige um olhar atento, com estratégias que visem a equidade e promova oportunidades aos alunos independentemente da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tamiris. *PISA 2022: Por que o Brasil está nas últimas posições em matemática, ciências e leitura?* Fundação Roberto Marinho, 2023. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/pisa-2022-por-que-o-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-em-matematica-leitura-ciencias>. Acesso em 24 abr. 24.

ALVES, Luciana et al. Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores. *Educação e Pesquisa [online]*. 2015, v. 41, n. 1, pp. 137-152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022015011488>>. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022015011488>. Acesso em 19 mar. 24.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 39, n. 01, p. 177-194, mar. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022013000100012&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 jan. 2024.

BORGES, R. Maciel. Indicadores educacionais em foco: análise frente à realidade brasileira. In: ROTHEN, J. Carlos; SANTANA, A. C. Malheiros. *Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa*. São Carlos, p. 115-137. Cap. 7. Editora EdUFSCar 2018 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5365991/mod_resource/content/1/rothen_avaliacaoeducacao_ebook_completo_140318-560638-560648.pdf#page=116. Acesso em: 30 mar. 2024.

BOURDIEU, P. “A escola conservadora: desigualdades frente à escola e à cultura”. In: NOGUEIRA, M. A. & CATANI, A. (org.), *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1999. p.39-64. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6898018/mod_folder/content/0/Bourdieu%20-%20A%20Escola%20Conservadora.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

CHARLOT, BN, *Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia*. São Paulo, n. 97, p. 47-63, 1996. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/803>. Acesso em: 4 set. 2023.

CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. DA F.. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr. 2015.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas comuns no Rio de Janeiro. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 41, n. 142, p. 246-266, jan. 2011 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 jan. 2024.

DUARTE, Natalia de Souza. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília , v. 94, n. 237, p. 343-363, ago. 2013 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2024.

EARP, M. de L. S. Centro e Periferia: Um Estudo Sobre a Sala de Aula. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2007, p. 137-150. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1520/1369>. Acesso em: 4 set. 2023.

FANTIN. Maria Eneida; LEMOS. M. H. Anúnciação. *Análise educacional de escolas públicas no centro e periferia de Curitiba*. Curitiba, v. 10, n. 26, p. 140-151, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1864>. Acesso em 10 de jan. 2024.

FREIRE, Paulo. *Professora sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro. Editora paz e terra, 2022.

GOIÁS, Secretaria de Educação. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/sala-de-imprensa/noticias3/752-rede-estadual-de-goias-e-primeiro-lugar-no-ideb-do-brasil.html>. Acesso em 30 mar. 24.

QEDu. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/5208608-goianesia/ideb/escolas?ciclo_id=EM&dependencia_id=2&ano=2021&order=nome&by=asc. Acesso em: 29 mar. 24.

SILVA JÚNIOR, G. J. da. Discussões sobre sociedade, educação, currículo, avaliação da aprendizagem e relações de poder. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4973>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SOUZA, V. José; ROCHA, A. P. M. Oliveira. Repercussões da avaliação como instrumento de regulação da política educacional. In: ROTHEN, J. Carlos; SANTANA, A. C. Malheiros. *Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa*. São Carlos, p. 115-137. Cap. 9. Editora EdUFSCar 2018
Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5365991/mod_resource/content/1/rothen_avaliacaoeducacao_ebook_completo_140318-560638-560648.pdf#page=116. Acesso em: 30 mar. 2024.

TORRES, Haroldo et al. *EDUCAÇÃO NA PERIFERIA DE SÃO PAULO: OU COMO PENSAR AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS?*. (2008). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266042975_EDUCACAO_NA_PERIFERIA_DE_SAO_PAULO_OU_COMO_PENSAR_AS_DESIGUALDADES_EDUCACIONAIS. Acesso em 29 dez. 2023.

Recebido em:
Aprovado em:
Publicado em: